



AValiação DE EXAMES DE URINA EM MULHERES INTERNADAS EM CLÍNICA EM ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP

ISRAEL LUIZ FIGUEIREDO VICENTE; GABRIEL DINIZ; RAUL CAVINATI NETO; THAÍS LOUISE SOARES

RESUMO

A urina e um exame mais solicitados nos laboratórios, para avaliação periódica ou queixas clínicas de pacientes, assim o exame fornece informações úteis para o diagnóstico de vias urinárias, problemas renais, inflamatório e infeccioso. O objetivo do trabalho foi realizar a avaliação do perfil renal em pacientes internados atendidos por laboratório escola de Espírito Santo do Pinhal – SP. Estudo longitudinal-retrospectivo realizado em coleta de dados de pacientes internados em clínica psiquiátrica que realizaram exames no Laboratório Escola – Labesc em Espírito Santo do Pinhal -SP. Foram coletados os dados dos pacientes do sexo feminino, sem identificá-las, e resultados de exames de urina tipo 1 realizados em 2022 do arquivo do Laboratório Escola UniPinhal - Labesc. Foram coletados 28 exames de mulheres internadas no Instituto Bezerra de Menezes realizados pelo Laboratório Escola do Centro Universitário de Espírito Santo do Pinhal. De todos os exames realizados 11 (39%) foram encontradas presença de bactérias e leucócitos, uma amostra (4%) não foi encontrada nenhuma alteração. No restante das amostras, 16 (57%), foram encontradas presença de bactérias sem a presença de leucócitos. Ao observar a correlação da faixa etária dos exames que tiveram a presença de bactéria e leucócitos, a faixa etária que se destacou foi a com mais de 60 anos com 63,6%. Concluiu-se que a porcentagem encontrada de 39% de pacientes com infecção urinária e por se tratar de uma infecção comum em mulheres, requer a conscientização sobre os cuidados com a profilaxia. Verificou-se a necessidade de melhoria da higienização das pacientes antes das coletas de urina serem realizadas para auxiliar no diagnóstico de infecção urinária.

Palavras-chave: Infecção urinária; Bacteriúria; Trato Urinário; Leucocitúria; Urina Tipo I

1 INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITU) são condições causadas pela presença e multiplicação de bactérias no trato urinário, que inclui os rins, ureteres, bexiga e uretra. A maioria das ITUs ocorre nas partes baixas do trato urinário, ou seja, na bexiga e na uretra, e são conhecidas como cistites ou uretrites. No entanto, em casos mais graves, as bactérias podem alcançar os rins, resultando em uma infecção conhecida como pielonefrite (SANTOS; et al, 2020).

As ITUs são mais comuns em mulheres devido à sua anatomia, com a uretra feminina sendo mais curta e mais próxima do ânus, facilitando a entrada das bactérias. No entanto, os homens e crianças também podem desenvolver infecções do trato urinário (CAIXETA; et al, 2022).

Existem vários exames utilizados para identificar infecções do trato urinário (ITU). Na tira da urinálise detecta-se leucócitos + (células brancas do sangue), nitritos + (produzidos por algumas bactérias causadoras de infecção) e presença de bactérias, o que leva a urocultura. A urocultura consiste no cultivo de uma amostra de urina em meio de cultura para identificar e

quantificar as bactérias presentes. Esse exame permite determinar o tipo específico de bactéria causadora da infecção e sua sensibilidade aos antibióticos (MOTA; OLIVEIRA, 2019).

Em alguns casos, pode ser necessário realizar exames de imagem, como ultrassonografia renal, tomografia computadorizada (TC) ou urografia excretora, para avaliar a anatomia do trato urinário em busca de obstruções ou anomalias que possam predispor a infecções recorrentes (LAUDELINO; et al, 2020).

Realizar a avaliação do perfil renal em pacientes internados atendidos por laboratório escola de Espírito Santo do Pinhal – SP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da FACULDADE INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA – FIEL no dia 28 de Abril de 2023, com número de parecer 6.030.952.

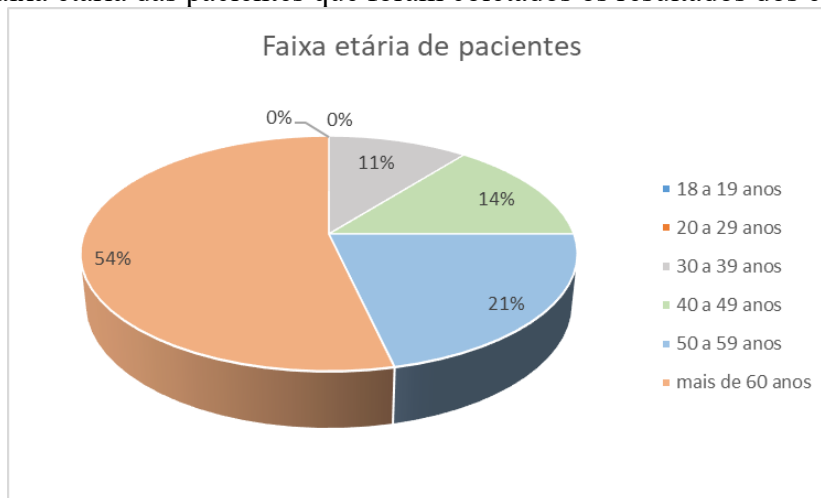
Estudo longitudinal-retrospectivo realizado em coleta de dados de pacientes internados em clínica psiquiátrica que realizaram exames no Laboratório Escola – Labesc em Espírito Santo do Pinhal -SP. Foram coletados os dados dos pacientes do sexo feminino, sem identificá-las, e resultados de exames de urina tipo 1 realizados em 2022 do arquivo do Laboratório Escola UniPinhal - Labesc. A coleta foi realizada por meio do acesso aos dados armazenados nos arquivos do Labesc do laboratório de apoio (DB diagnóstico), que é responsável pela realização dos exames.

De acordo com o site do Instituto Bezerra de Menezes: “é uma entidade hospitalar filantrópica, destinada ao tratamento de pessoas com distúrbios psiquiátricos e também dependentes químicos, sem distinção de origem, raça, sexo, cor, idade (dentro do permitido por lei), religião ou quaisquer outras formas de discriminação, obrigando-se a manter os serviços hospitalares para uso público, com atendimento 100% SUS”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 28 exames de mulheres internadas no Instituto Bezerra de Menezes realizados pelo Laboratório Escola do Centro Universitário de Espírito Santo do Pinhal. Dentre essas pacientes observou-se que as idades encontradas foram maiores de 30 anos e destacou-se a faixa etária de maiores de 60 anos com 54%, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária das pacientes que foram coletados os resultados dos exames



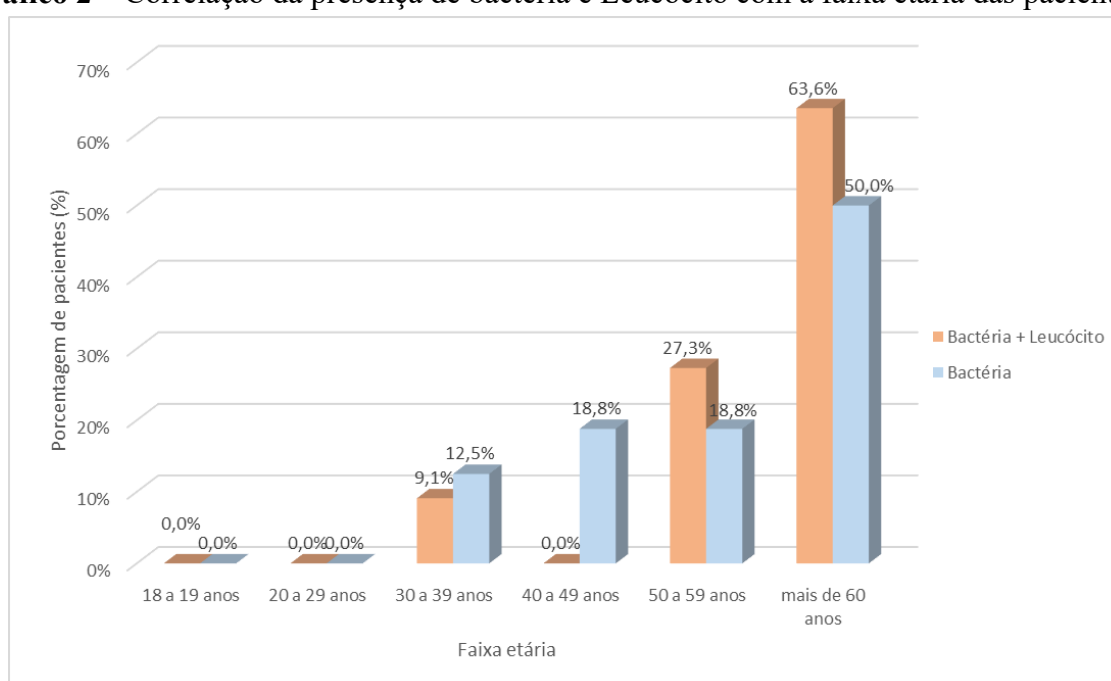
De todos os exames realizados 11 (39%) foram encontradas presença de bactérias e

leucócitos, uma amostra (4%) não foi encontrada nenhuma alteração. No restante das amostras, 16 (57%), foram encontradas presença de bactérias sem a presença de leucócitos. Nos laudos que tinham a presença de bactéria sem a presença de leucócito era encontrado a seguinte informação: “A presença de bactérias na urina sem leucocitúria pode estar relacionada a não higienização íntima anterior a micção ou devido a bacteriúria assintomática. A presença de leucócito e ausência de bactéria pode estar associada a distúrbios não infecciosos. Sugere-se correlacionar os resultados obtidos com os dados clínicos”

De acordo com Camargo et al (2004), a causa mais comum de leucocitúria é a infecção bacteriana do trato urinário.

Ao observar a correlação da faixa etária dos exames que tiveram a presença de bactéria e leucócitos, a faixa etária que se destacou foi a com mais de 60 anos com 63,6%. É importante observar que a faixa etária de 40 a 49 anos não foi encontrado amostra com bactéria e leucócito, mas 18,8% tinham a presença de bactéria (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Correlação da presença de bactéria e Leucócito com a faixa etária das pacientes



Nos laudos analisados foram encontradas duas amostras de urina com cristas, uma Cristais de fosfatos amorfos e outra com Cristais de Oxalato de Cálcio, em nenhuma delas ocorreu presença de bactéria e leucócitos. Ao observar presença de nitrito 17,8% das amostras (n=5) foram positivas sendo somente uma delas sem a presença de leucócitos junto com as bactérias.

De acordo com Lopata (2015), os cristais de oxalato de cálcio são comumente encontrados em exames laboratoriais, em sua pesquisa foram encontrados e em seguida por uratos amorfos, ácido úrico, carbonato de cálcio e fosfatos amorfos.

Em pesquisa realizada por Correa; Montalvão (2010) o resultado aponta que a “bacteriúria é comum nos idosos hospitalizados, acamados e institucionalizados”, que é o perfil dos pacientes que forma analisados no presente estudo.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a porcentagem encontrada de 39% de pacientes com infecção urinária e por se tratar de uma infecção comum em mulheres, requer a conscientização sobre os cuidados

com a profilaxia.

A idade dos pacientes também foi uma variável importante, observando que a maioria das infecções ocorreram em maiores de 60 anos.

Verificou-se a necessidade de melhoria da higienização das pacientes antes das coletas de urina serem realizadas para auxiliar no diagnóstico de infecção urinária.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, K. E. G.; MATOS, W. D. C.; CERANTO, A. V.; SILVA, J. H. A.; BARBOSA, K. C. K. Pielonefrite xantogranulomatosa em paciente pediátrico. **Braz. J. Nephrol.**, cap. 44, vol. 3; 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbn/a/Nwvbt4RrMKNsLBT4Ffg4k5k/?lang=pt>. Acesso em: 03.06.2023.

CAMARGOS, F. C.; LIMA, L. C. DE; MENDES, E. N.; BAHIA, M. Leucocitúria / Urine leukocytes **Rev. méd. Minas Gerais**; n. 14, v. 3, p. 185-189, jul.-set. 2004.

CORRÊA, E. F.; MONTALVÃO, E. R. Infecção do Trato urinário em Geriatria **Estudos**, Goiânia, v. 37, n. 7/8, p. 625-635, jul./ago. 2010.

LAUDELINO, J. S.; FILHO, F. T. F.; COSTA, A. F. P.; SANTOS, V. M. Mycobacterium abscessus urinary tract infection: case report. **J. Bras. Nefrol.**, vol. 42, cap. 1; 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RFRt6cPC84888xTzkC4Bhnw/?lang=en>. Acesso em: 09.06.2023.

LOPATA, V. J. **Estudo da presença de cristais em amostras de urina e sua relação com hábitos alimentares em um laboratório de análises clínicas em Reserva-PR**. 2015. 36 f. Dissertação (Especialização em Análises Clínicas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

MOTA, E. C.; OLIVEIRA, A. C. Catheter-associated urinary tract infection: why do not we control this adverse event? **Revista da Escola de Enfermagem – USP**, vol. 53; 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/C756GYsCRzH3tLW7fScVySJ/?lang=en>. Acesso em: 09.06.2023.

SANTOS, R. F. T.; TIBANA, T. K.; MARCHIORI, E.; NUNES, T. F. Antegrade insertion of a double J catheter in the treatment of malignant ureteral obstruction: a retrospective analysis of the results obtained with a modified technique at a university hospital. **Radiol. Bras.**, cap. 53, vol. 3; 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rb/a/qNXnWVcjwXpHRNNmnDfBbSd/?lang=en>. Acesso em: 03.06.2023.